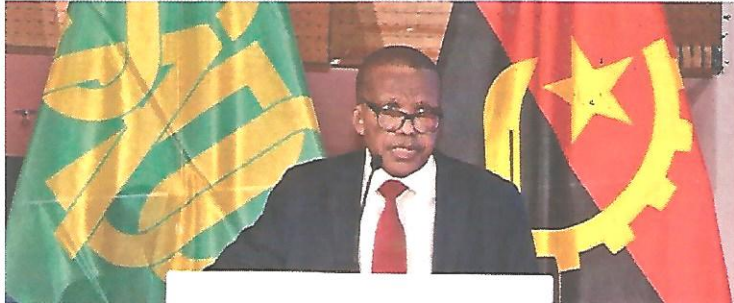




● **DIPLOMATA SEBASTIÃO IZATA**



Diplomata exalta os esforços do país na resolução de conflitos

Engrácia Francisco

O **EMBAIXADOR** Sebastião Izata destacou os esforços do Governo na manutenção das boas relações entre os Estados, nas negociações para a resolução de conflitos dos países da África Austral.

Ao dissertar no último painel sobre "O Papel da Diplomacia na Libertação dos Países da África Austral - A diplomacia Angolana ao Longo dos 50 anos", o diplomata ressaltou alguns pontos relevantes que marcaram as negociações entre os Estados e nações para a liberdade dos países africanos.

Sebastião Izata recordou que, na primeira semana de Novembro de 1975, os ex-membros da Conferência dos Povos das Ex-colónias Portuguesas (CPEP) reuniram-se em Maputo (Moçambique), com a finalidade de buscar estratégias que conduziram à Independência de Angola, uma vez que o país se encontrava a Norte invadido pelas forças que apoiavam a FNLA e a Sul pela África do Sul.

"Recordo-me de que, quando decorria a Batalha de Quifangondo, o jornalista Francisco Simons perguntou ao dirigente da FNLA, que estava prestes a chegar a Luanda, o que seria do povo e o mesmo respondeu que, quando dois elefantes lutam, quem



Sebastião Izata (à esquerda) e o moderador Sebastião Lino

sofre é o capim (povo)", frisou.

Entretanto, ainda no âmbito das negociações diplomáticas, Sebastião Izata ressaltou que, após o Conselho dos países membros da CPEP, foi sugerido ao Presidente Agostinho Neto que proclamasse a independência. Posteriormente, no dia 11 de Novembro de 1975, o último comissário português em Angola proferiu, no salão nobre do Palácio Presidencial, o discurso de libertação do país.

"Agostinho Neto proclamou a independência da República Popular de Angola. Naquela ocasião, o então Presidente após proclamar perante a África e o mundo a Independência de Angola, afirmou que o país seria

por vontade própria trincheira firme da revolução em África", recorda.

Durante a sua intervenção, o diplomata e tradutor do primeiro Presidente do país, partilhou, igualmente, testemunhos e reflexos vividos antes e pós-Independência.

Sebastião Izata destacou os diversos processos diplomáticos conduzidos por Angola para fortalecer a cooperação com outras nações e organizações internacionais, incluindo a ONU. "A presidência assumida pelo Presidente da República, João Lourenço, em Fevereiro, foi o momento mais alto da diplomacia angolana nos últimos 50 anos de Independência", reforçou.

● **GENERAL HIGINO CARNEIRO**



"Batalha foi um ponto de viragem estratégica"

"A **BATALHA** foi um ponto de viragem estratégica não apenas para Angola, mas para toda a região. Durante anos, estivemos envolvidos

num conflito que começou por razões internas, mas que rapidamente passou a ser alimentado por interesses externos, no auge da Guerra Fria. O Cuito Cuanavale permitiu quebrar essa influência e criar um novo cenário político-militar na região. Aprendemos muito, erramos também, mas o mais importante é que temos muito para transmitir às novas gerações".

● **NUNO CALDAS ALBINO**

"Comunicação Social deve ser repositório da história"



"A **COMUNICAÇÃO** Social deve ser o repositório da história do nosso país e da África Austral, porque estas histórias estão interligadas em várias fases do nosso processo político. Angola desempenhou um papel crucial e fundamental. Os nossos combatentes, com determinação e capacidade de luta, contribuíram para os processos de libertação, nomeadamente da Namíbia, e para o fim do apartheid na África do Sul".

● **PEDRO SEBASTIÃO**

Nacionalista defende transmissão do legado



O **NACIONALISTA** e antigo combatente da Batalha do Cuito Cuanavale Pedro Sebastião defendeu a necessidade dos protagonistas transmitirem às novas gerações os factos em torno da luta contra o Apartheid, para o reforço do patriotismo.

O político proferiu as declarações no fim da Conferência Internacional sobre o Papel dos Países da Linha da Frente na Libertação Total da África Austral, promovida pelo Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação

Social (MINTTICS), em parceria com a Edições de Novembro.

De acordo com Pedro Sebastião, citado pela Angop, é necessário que os mais novos saibam, de forma detalhada, os passos trilhados pelos Países da Linha da Frente, em especial Angola, para que a Libertação Total da África Austral fosse uma realidade.

● **LOURENÇO MANUEL**



"Sentimento de honra pelo dever cumprido"

"**NA VERDADE**, em relação ao evento que hoje (ontem) se realiza é um sentimento muito grande do dever cumprido.

Isso nos engrandece, e de que maneira, tendo em conta o passado nostálgico que tivemos. Foi um passado muito negro. Tudo quanto se sabe, ou que vocês já tiveram a oportunidade de perceber, é que o exército sul-africano era um dos exércitos mais poderosos, mais bem equipados de África".

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Drumond Alcides Jaime Mafuta (presidente)

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS
Cândido Bessa Receado
António Samuel Eduardo
Joaquim Pedro Zua Quicuca
Eunice Carla Teixeira Moreno

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS
Gulhermino da Costa Alberto
Victória Quintas

COORDENADOR
Drumond Jaime

COORDENADORES ADJUNTOS
Cândido Bessa
e Gulhermino Alberto

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO
Elizandra Major, Paulo Caculo, Nilza Massango,
Engrácia Francisco, Pollana dos Santos,
Teresa Cabari e Miguel Brás

FOTOGRAFIA
Dome Semedo
e Arsénio Bravo

PAGINAÇÃO E ARTE
Adilson Santos

COPYDESK
Paulo de Carvalho,
Paulo Mateus, João Chicombe
e Youran Mandonga

